

Porto vai produzir menos seis mil pipas

Benefício 120 mil pipas é tentativa de prudência para equilibrar excedentes

■ ILÍDIA PINTO

O benefício (autorização de produção) de vinho do Porto fixado para a colheita de 2005/2006 é de 120 mil pipas, o que representa uma quebra de seis mil pipas face à vindima do ano passado. Uma redução decidida por consenso entre produção e comércio como forma de equilibrar o mercado a prazo, ou seja, tentar escoar os *stocks* que se começam a acumular de forma algo preocupante nas caves de Vila Nova de Gaia.

O consenso foi anunciado, com pompa e circunstância, em nota de imprensa do ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, logo ao início da manhã de ontem dando conta que "Produção e Comércio do vinho do Porto chegam pela primeira vez a acordo", desde que existe o interprofissionalismo, sobre a quantidade de mosto a beneficiar na vin-



VINDIMA. Douro tem 3 mil pipas de Porto por vender de anos anteriores

dima. Benefício agora fixado que "tem por objectivo equilibrar o mercado a prazo, a procura e a sustentação dos preços, entre a produção e o comércio, demonstrando a grande maturidade do sector".

O que o Ministério se esquecia de referir, ou oportunamente preferia deixar de fora, é que as 120 mil pipas de mosto a beneficiar corres-

pondem a uma quebra de seis mil pipas face à vindima de 2004, ou seja, a uma redução no rendimento dos produtores da Região Demarcada do Douro. Redução essa absolutamente necessária, dado que em 2002 a região se viu confrontada com 20 mil pipas de excedentes, situação que foi sendo corrigida por via da redução do quantitativo do

benefício nos anos seguintes. Assim, restam ainda cerca de três mil pipas em excesso no Douro, havendo a expectativa na região que o equilíbrio possa acontecer por via desta nova quebra na vindima deste ano.

Do lado do comércio, a situação também não está fácil. Desde 2000 que as estatísticas de comércio internacional indicam uma tendência de queda ligeira e que tudo indica se irá manter. A outra face desta moeda é que os *stocks* das casas exportadoras têm vindo a aumentar. Com mais de 100 mil pipas em *stock*, as empresas de vinho do Porto estão com um saldo de capacidade de venda da ordem dos 20,7% (há que ter em conta que no sector do vinho do Porto existe a Lei do Terço que obriga uma empresa a dispor em *stock* de três garrafas para vender uma) quando o normal costuma rondar os 9 a 12%.

Assim, o comunicado de vindima que em breve será emitido contemplando as referidas 120 mil pipas será, apesar de tudo, o mal menor e reflecte a preocupação do sector em tentar resolver o problema dos "excedentes crónicos" dos últimos anos, optando por uma atitude de prudência em 2005 que possa trazer benefícios a médio e longo prazo.

O DN tentou obter comentários a este acordo histórico junto dos vários intervenientes, nomeadamente o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, Casa do Douro e Associação das Empresas do Vinho Porto mas sem sucesso.